



MANUAL INFORMATIVO

INFORMAÇÕES PARA O USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ E LACTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE FARMÁCIA ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM - FFOE
GRUPO DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS - GPUIM
CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS - CIM**



PREFÁCIO

Esse manual foi desenvolvido no ano de 2018, pelo Centro de Informações sobre Medicamentos da UFC, contando com a participação direta do aluno bolsista de extensão João Paulo Rodrigues Tavares, supervisionado pela farmacêutica Ana Cláudia de Brito Passos e coordenação da Professora Mirian Parente Monteiro.

O intuito na elaboração desse Manual foi prioritariamente o de atender a uma demanda oriunda do Banco de Leite da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). De fato, uma versão primeira já foi elaborada em 2008 para um número reduzido de medicamentos comparado ao que compõem agora essa versão atualizada. Nosso intuito foi o de, nesse manual, inserir não apenas os medicamentos padronizados pela MEAC, mas também o de acrescentar informações relativas aos medicamentos que compõem a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) do ano de 2018. A RENAME compreende a seleção e a padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do SUS. Desse modo, as informações relacionadas ao uso de medicamentos na gravidez e lactação englobariam todo o elenco de medicamentos que estejam disponibilizados no SUS para atender as mais diversas necessidades de saúde da população, e no tocante ao manual, particularmente aquelas das gestantes e lactantes.

Os fármacos apresentados no Manual acompanharam a descrição já utilizada na versão anterior, por grupo farmacológico, segundo a ordenação da RENAME, sendo apresentada de forma objetiva e sucinta a informação sobre a segurança do uso do medicamento na gravidez e lactação. Para a busca das informações sobre os medicamentos foram utilizadas as bases de dados: Micromedex; Dynamed, Lista de Medicamentos Essenciais da Organização Mundial de Saúde, e outras fontes como *Drugs in Pregnancy and Lactation* e o *Drug Interaction Facts*. Os medicamentos foram classificados quanto aos riscos para a gravidez de acordo com a classificação do *Food and Drug Administration* (FDA) e para a compatibilidade com a lactação utilizou-se as classificações da Academia Australiana de Pediatria, recomendações da Organização Mundial de

Saúde em sua lista de medicamentos essenciais e *Thomson Pregnancy Risk Category*.

A elaboração de materiais informativos para os profissionais de saúde constitui-se em excelente estratégia promotora da saúde do paciente. A informação segura para o uso de medicamentos tem fundamental importância para a proteção do paciente na gravidez e lactação, visto que muitos medicamentos apresentam riscos para o desenvolvimento do bebê. Esperamos que esse trabalho possa constituir uma ferramenta de auxílio ao prescritor para a sua tomada de decisão, bem como possa contribuir de forma significativa para uma utilização mais segura de medicamentos seja pela gestante ou lactante.

Prof^a Mirian Parente Monteiro
Coordenadora do CIM/ GPUIM/ UFC

INTRODUÇÃO

Os medicamentos mais usados são relativamente seguros para bebês amamentados. A dose recebida via leite materno é geralmente pequena e muito menor do que as doses seguras conhecidas dos medicamentos usados em recém-nascidos e lactentes. Soma-se a isso o fato de que a maioria das mulheres lactantes toma poucos medicamentos seja por orientação médica seja por decisão própria e muitas vezes o faz apenas ocasionalmente.

A avaliação da segurança da amamentação durante a terapia medicamentosa materna é uma análise individualizada do risco-benefício. A exposição do bebê depende da transferência do medicamento para o leite materno, do consumo diário de leite e da biodisponibilidade do medicamento no lactente.

Os neonatos prematuros possuem uma probabilidade maior de apresentar efeitos adversos quando expostos aos medicamentos. Essa tendência vai decrescendo à medida que o bebê avança nos primeiros meses de vida correspondendo a maturação dos mecanismos de *clearance* do organismo infantil.

É importante lembrar que o *clearance* (Cl) pode estar substancialmente prejudicado nos neonatos especialmente neonatos prematuros. O *clearance* do bebê pré-termo pode ser algo em torno de 10% do Cl materno, passando a ser 33% no nascimento a termo e 100% aproximadamente aos 6 meses de idade.

O risco deve ser estabelecido a partir do conhecimento da toxicidade inerente ao fármaco e de dados publicados sobre a sua transferência para o leite materno e em relação a exposição infantil.

A criança amamentada geralmente não recebe benefício de um fármaco tomado pela mãe e é em grande parte uma pessoa inocente no processo. É sempre difícil definir o que constitui uma dose “segura” (ou concentração) no bebê. Uma dose ou concentração de <10% daquela recebida pela mãe, estabelecida com base em mg/Kg tem sido sugerida como ponto de partida. Para fármacos que são particularmente tóxicos, ou tem potencial para causar efeitos adversos graves, mesmo em pequenas concentrações, a amamentação deverá ser evitada a menos que a evidência científica indique uma conclusão positiva sobre segurança.

A presença do fármaco no leite materno não necessariamente leva a uma exposição significativa do bebê. O intestino infantil pode degradar ou inativar um fármaco. Como exemplo pode ser citado a gentamicina dada à mãe por via intravenosa. O fármaco será pobremente absorvido oralmente pelo bebê e as concentrações não serão refletidas no plasma infantil.

Tem sido sugerido que a amamentação ao final do intervalo de dose do medicamento tomando pela mãe pode reduzir a exposição infantil. A praticidade dessa estratégia é questionável e deveria ser considerada quando se dispõe de dados de concentração da substância no leite materno para todo o intervalo de dose.

A grande maioria das informações relacionadas aos medicamentos na gravidez e lactação, por razões médico-legais, aconselha a não amamentação dos bebês durante o uso materno. Entretanto a avaliação do risco pode ser feita, desde que se disponha de dados primários necessários para a estimativa da dose, tais como:

- Valores das concentrações no leite e plasma maternos durante o estado de equilíbrio (steady-state), ou valores para a concentração da substância no leite de forma isolada;
- Razão concentração da substância medicamentosa no leite / no plasma;
- Ingestão infantil de leite materno (aproximadamente 0,15L/kg/dia);

A mensuração desses valores seria ideal, porém as estimativas da literatura, em muitas ocasiões, são bastante adequadas. Igualmente importantes são as informações sobre a ocorrência ou não, de efeitos adversos em lactentes, cujas mães estejam tomando determinados medicamentos.

O termo “seguro” deve ser entendido que os dados publicados sugerem que é improvável que ocorram efeitos adversos no lactente devido às baixas concentrações no lactente e devido a toxicidade do medicamento ser baixa. Entretanto, cada caso deve ser considerado com base em dados próprios como a dose materna e o CI infantil. Informações específicas podem ser encontradas em

literatura adequada ou contactando um Centro ou Serviço de Informação sobre Medicamentos.

O Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos, dispõe de um Centro de Informação sobre Medicamentos que poderá ser consultado por telefone ou e-mail sempre que haja necessidade de informações relacionadas ao uso de medicamentos na gravidez e lactação.

Nossos contatos:

E-mail: cimufc@ufc.br

Telefones: (85) 3366-8293/8276

CATEGORIAS DE RISCO PARA USO DE MEDICAMENTOS NA GRAVIDEZ E CONSIDERAÇÕES PARA USO NA AMAMENTAÇÃO

A bula de alguns medicamentos inclui informações sobre o nível de risco para o feto e, quando necessário, cautela na sua utilização. O *Food and Drug Administration* (FDA) criou cinco categorias (A, B, C, D, e X) para indicar o potencial teratogênico dos fármacos. Este formato foi inicialmente anunciado em setembro 1979, no FDA Drug Bulletin. Devido às revisões das bulas, muitos produtos já utilizam esse formato.

De forma semelhante, existe um sistema de classificação, porém pouco divulgado, aprovado pelo *Australian Drug Evaluation Committee* (ADEC) em 1989. Há ainda, uma outra classificação, Thomson *Pregnancy Risk Category*, derivada de revisão clínica de literatura primária publicada, mas independente daquela do FDA ou da ADEC.

Assim neste manual, em virtude de sua maior aceitação e utilização, adotaremos a classificação proposta pelo FDA e, nos casos onde não foram encontradas a classificação de acordo com esse órgão, utilizaremos a classificação proposta pelo ADEC.

Com relação às considerações pertinentes à amamentação, foram utilizadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), *American Academy of Pediatrics* (AAP), e da classificação Thomson. Abaixo apresentamos as classificações propostas pelo FDA e pela ADEC na gravidez, e a Avaliação Thomson na amamentação.

Avaliação da Agência Americana de Medicamentos (FDA) sobre fármacos usados na gravidez

- **Categoria A** – A categoria A se refere a medicamentos e substâncias para as quais os estudos controlados em mulheres não têm mostrado risco para o feto durante o primeiro trimestre, não havendo nenhuma evidência de risco em trimestres posteriores, sendo bastante remota a possibilidade de dano fetal.
- **Categoria B** – Na categoria B, os estudos realizados em animais não demonstraram risco fetal, mas não há estudos controlados em mulheres ou animais grávidos que mostrem efeitos adversos (que não seja uma diminuição na fertilidade), não sendo confirmado em estudos controlados em mulheres no primeiro trimestre (e não há nenhuma evidência de um risco em trimestres posteriores). Também se aplica aos medicamentos nos quais os estudos em animais mostraram efeitos adversos sobre o feto, mas os estudos controlados em humanos não demonstraram riscos para o feto.
- Podemos considerar os medicamentos e substâncias incluídas nessa categoria como de prescrição com Cautela.
- **Categoria C** - Os estudos em animais têm demonstrado que esses medicamentos podem exercer efeitos teratogênicos ou é tóxico para os embriões, mas não há estudos controlados em mulheres ou não há estudos controlados disponíveis em animais nem em humanos. Este tipo de medicamento deve ser utilizado apenas se o benefício potencial justificar o risco potencial para o feto. Podemos considerar os medicamentos e substâncias incluídas nessa categoria como de prescrição com Risco.
- **Categoria D** – Na categoria D já existe evidência de risco para os fetos humanos, mas os benefícios em certas situações, como nas doenças graves ou em situações que põem em risco a vida, e para as quais não existe outra alternativa terapêutica – para os quais fármacos seguros não podem ser utilizados ou são ineficazes – podem justificar seu uso durante a gravidez, apesar dos riscos. Podemos considerar os medicamentos e substâncias incluídas nessa categoria como de prescrição com Alto Risco.
- **Categoria X** – Na categoria X, os estudos em animais ou humanos têm demonstrado que o medicamento causa anormalidades fetais ou há evidências de risco fetal baseada em experiências em humanos ou ambos. O risco supera claramente qualquer possível benefício. Os medicamentos e substâncias dessa classe são contraindicados em mulheres gestantes e são considerados como de prescrição com Perigo (contraindicada).

Avaliação do Comitê Australiano (ADEC) sobre fármacos usados na gravidez

- **Avaliação A:** medicamentos que têm sido tomados por um grande número de mulheres grávidas e mulheres em idade fértil sem provas de aumento na frequência de malformações ou efeitos nocivos diretos ou indiretos sobre o feto tenham sido observados.
- **Avaliação B1:** medicamentos que tenham sido tomados somente por um limitado número de mulheres grávidas e mulheres em idade fértil, sem que aumento na frequência de malformações ou efeitos nocivos diretos ou indiretos sobre o feto tenha sido observado. Estudos em animais não têm mostrado evidência de ocorrência aumentada de dano fetal.
- **Avaliação B2:** medicamentos que tenham sido tomados somente por um limitado número de mulheres grávidas e mulheres em idade fértil, sem que o aumento na frequência de malformações ou efeitos nocivos diretos ou indiretos sobre o feto tenha sido observado. Estudos em animais são inadequados ou podem ser deficientes, mas os dados disponíveis não mostram evidência de ocorrência de dano fetal aumentado.
- **Avaliação B3:** medicamentos que tenham sido tomados somente por um limitado número de mulheres grávidas e mulheres em idade fértil, sem que o aumento na frequência de malformações ou efeitos nocivos diretos ou indiretos sobre o feto tenha sido observado. Estudos em animais têm mostrado evidência de ocorrência aumentada de dano fetal, a consequência da mesma é considerada incerta em humanos.
- **Avaliação C:** medicamentos os quais, obedecendo a seus efeitos farmacológicos, têm causado ou pode ser suspeito de causar efeitos nocivos sobre o feto ou o neonato sem causar malformações. Esses efeitos podem ser reversíveis. Textos informativos deverão ser consultados para maiores detalhes.
- **Avaliação D:** Medicamentos que tenham causado, ou são suspeitos de ter causado ou podem ser esperados causar um aumento na incidência de malformações fetais ou danos irreversíveis. Esses medicamentos podem ter efeitos farmacológicos adversos. Textos informativos deverão ser consultados para maiores detalhes.
- **Avaliação X:** Medicamentos que têm um alto risco de causar danos permanentes ao feto que não deverão ser usados na gravidez ou quando existe a possibilidade de gravidez.

Avaliação Thomson sobre medicamentos na amamentação

- **Risco infantil não pode ser descartado:** evidência disponível e/ou o consenso de peritos é inconclusiva ou inadequada para determinar o risco infantil quando o medicamento é usado durante a amamentação. Apesar dos benefícios potenciais do tratamento medicamentoso contra os riscos potenciais antes de se prescrever o fármaco durante a amamentação.
- **Risco infantil tem sido demonstrado:** Evidência e /ou consenso de peritos tem demonstrado efeitos de dano infantil quando o medicamento é usado durante a amamentação. Uma alternativa para esse fármaco deverá ser prescrita ou as pacientes deverão ser aconselhadas a descontinuar o fármaco durante a amamentação.
- **Risco infantil é mínimo:** o peso de um corpo adequado de evidência e ou o consenso de peritos sugere que esse fármaco possui risco mínimo para o bebê quando usado durante a amamentação.
- **Efeitos sobre o leite são possíveis:** Evidência sugere que esse fármaco possa alterar a produção ou composição do leite. Se uma alternativa a esse fármaco não é prescrita, deve-se monitorar o bebê quanto a efeitos adversos e/ou ingestão adequada de leite.

SEÇÃO A. MEDICAMENTOS USADOS EM MANIFESTAÇÕES GERAIS DE DOENÇAS

1. Anestésicos e adjuvantes

1.1. Anestésicos gerais

1.1.1. Agentes de inalação e oxigênio

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ISOFLURANO (líquido volátil)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SEVOFLURANO (solução inalatória)	Categoria B – prescrição com cautela	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

1.1.2. Agentes intravenosos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CETAMINA (solução injetável)	Sem categoria FDA Risco fetal não pode ser descartado. Categoria A – ADEC	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PROPOFOL (emulsão injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
TIOPENTAL SÓDICO (pó para solução)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

1.1.3. Medicamentos adjuvantes da anestesia geral e usados em procedimentos anestésicos de curta duração

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITRATO DE FENTANILA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE REMIFENTANILA (Pó liofilizado para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. Segurança do remifentanila durante o trabalho de parto ou parto não foi estabelecido até o momento. Depressão	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Não há conhecimento se o remifentanila é excretado no leite humano. No entanto,

	respiratória e outros efeitos causados por opioides podem ocorrer em recém-nascidos cujas mães recebem remifentanila logo antes do parto.	outros análogos de fentanila são excretados no leite humano. Cuidado se usado em mulheres que amamentam.
CITRATO DE SULFENTANILA (solução injetável)	<p>Categoria C – prescrição com risco.</p> <p>Usado por via epidural para analgesia durante o trabalho de parto e parto. Não recomendado para uso intravenoso durante o trabalho de parto e parto; evitar dosagens epidurais em excesso da dose recomendada.</p>	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.</p> <p>Não se sabe se o sulfentanila é distribuído no leite. Cuidado se usado em mulheres que amamentam.</p>
CLORIDRATO DE MIDAZOLAM (solução injetável) MALEATO DE MIDAZOLAM (solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.</p> <p>OMS/AAP – o medicamento possui efeitos desconhecidos pode ser motivo de preocupação.</p>
DIAZEPAM (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. (O fármaco só pode ser usado com a suspensão da amamentação).
SULFATO DE ATROPINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação, mas deve-se monitorar a criança.
SULFATO DE MORFINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

		(monitorar crianças para possíveis efeitos)
--	--	---

1.2. Anestésicos Locais

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE BUPIVACAÍNA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE BUPIVACAÍNA + GLICOSE (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
LEVOBUPIVACAÍNA 0,5% + EPINEFRINA 1:200000UI (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson: – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP: Medicamentos para os quais o efeito nos lactentes é desconhecido, mas pode ser motivo de preocupação.
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA + GLICOSE (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA + HEMITARTARATO DE EPINEFRINA (solução injetável)	Categoria C - prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE PRILOCAÍNA + FELIPRESSINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE ROPIVACAÍNA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Não existem estudos sobre a excreção de ropivacaína ou de seus metabólitos no leite humano. Baseado na relação

		<p>leite/concentração plasmática em ratos fêmeas, a dose diária estimada para um filhote será de aproximadamente 4% da dose administrada à mãe. Assumindo que a relação</p> <p>leite/concentração plasmática em humanos é da mesma grandeza, a dose total de ropivacaína a qual o recém-nascido é exposto pelo aleitamento é bem menor que a exposição intra-útero em mulheres grávidas a termo.</p>
--	--	--

1.3. Bloqueadores Neuromusculares Periféricos e Anticolinesterásicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
BESILATO DE ATRACÚRIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. (Sem evidência conclusiva comprovando o risco durante a amamentação. Considerar os benefícios e os potenciais riscos antes de prescrever o fármaco.)
BESILATO DE CISATRACÚRIO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela Estudos de fertilidade não foram conduzidos. Estudos em animais indicaram que o cisatracúrio não exerce efeitos adversos sobre o desenvolvimento fetal. Somente deve ser administrado durante a	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Não se sabe se o cisatracúrio ou seus metabólitos são excretados no leite materno.

	gravidez se o benefício para a mãe for maior do que qualquer possível risco para o feto.	
BROMETO DE PANCURÔNIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. (Sem evidência conclusiva comprovando o risco durante a amamentação. Considerar os benefícios e os potenciais riscos antes de prescrever o fármaco.)
BROMETO DE PIRIDOSTIGMINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
BROMETO DE ROCURÔNIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. A prescrição de brometo de rocurônio para mulheres grávidas deve ser realizada com cautela.
CLORETO DE SUXAMETÔNIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
DANTROLENO SÓDICO (pó liofilizado)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
METILSULFATO DE NEOSTIGMINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SUGAMADEX SÓDICO (solução injetável)	Categoria B - prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Não se sabe se o sugamadex é excretado no leite humano. Estudos em animais mostraram que o sugamadex é

		excretado no leite. A absorção oral das ciclodextrinas em geral é baixa e não são previstos efeitos sobre o lactente após administração de dose única à mãe durante a lactação. O sugamadex pode ser utilizado em mulheres durante a lactação, no entanto, recomenda-se cautela nessa administração.
--	--	--

2. Analgésicos, Antipiréticos e Medicamentos para o Alívio da Enxaqueca

2.1. Analgésicos e antipiréticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (comprimido/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
DIPIRONA SÓDICA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação por 48 horas a partir da administração do medicamento.
DIPIRONA + MUCATO DE ISOMETEPTENO + CAFEÍNA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
IBUPROFENO (comprimido/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PARACETAMOL (comprimido/ solução oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PARACETAMOL + CAFEÍNA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. Não existem estudos adequados e	Thompson – o risco infantil é mínimo.

	controlados para a combinação de cafeína e paracetamol na gravidez ou em lactentes. Esse produto não deve ser utilizado em mulheres grávidas ou lactentes a não ser que o benefício do tratamento seja maior do que os possíveis riscos ao desenvolvimento do feto.	
--	---	--

2.2. Analgésicos Opioides e Antagonistas

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITRATO DE FENTANILA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE NALOXONA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thomson – o risco infantil não pode ser descartado. Sem evidência conclusiva sobre o risco infantil durante a amamentação.
FOSFATO DE CODEÍNA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. (contraindicado)
CLORIDRATO DE METADONA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Distribuído em leite. Concentrações máximas no leite supostamente ocorrem aproximadamente 4 a 5 horas após uma dose oral. Com base no consumo médio de leite de 150 mL / kg por dia, a dose ingerida pelo lactente seria de cerca de 2 a 3,5% da dose materna por via oral. Detectada em

		concentrações plasmáticas muito baixas em algumas crianças cujas mães estavam recebendo metadona. Sedação e depressão respiratória relatadas em algumas crianças expostas à metadona através do leite materno. A descontinuação da amamentação deve ser gradual (não abrupta) para evitar a abstinência (síndrome de abstinência neonatal) no lactente. OMS/AAP: afirma que a metadona é geralmente compatível com a amamentação.
SULFATO DE MORFINA (solução injetável/ solução oral/ cápsula de liberação prolongada/ comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar crianças para possíveis efeitos).
CLORIDRATO DE NALBUFINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Excretado no leite. Usar com cuidado em mulheres amamentando.
CLORIDRATO DE TRAMADOL (solução injetável)	Sem categoria de risco definido pelo FDA. Risco fetal não pode ser descartado. A evidência disponível é inconclusiva ou inadequada para determinar o risco fetal quando usada em mulheres grávidas ou mulheres com potencial para engravidar. Apesar dos potenciais benefícios	Thompson: Uso criterioso durante a amamentação. Não há dados sobre segurança para uso durante o período da lactação. Observar sedação no lactente. Excretado no leite. Seu uso não é recomendado.

	do tratamento medicamentoso contra os riscos potenciais antes de prescrever este medicamento durante a gravidez.	
--	--	--

2.3. Medicamentos para Alívio da Enxaqueca

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
PARACETAMOL (comprimido/solução oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação (por períodos curtos).
CLORIDRATO DE AMITRIPTILINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

3. Antiinflamatórios e Medicamentos Utilizados no Tratamento da Gota

3.1. Antiinflamatórios Não-Esteroides

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
IBUPROFENO (comprimido/suspensão oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

3.2. Anti-inflamatórios Esteroides

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
DEXAMETASONA (comprimido/ elixir) FOSFATO DISSÓDICO DE DEXAMETASONA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA (solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SUCCINATO SÓDICO DE METILPREDNISOLONA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. (Considerar os potenciais riscos e benefícios).
PREDNISONA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (Considerar os potenciais benefícios e riscos).
SUCCINATO SÓDICO DE HIDROCORTISONA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. (Sem evidência conclusiva a respeito do risco do uso do medicamento durante a lactação).

3.3. Medicamentos Modificadores de Doença em Distúrbios Reumatóides e Adjuvantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
AZATIOPRINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
FOLINATO DE CÁLCIO (comprimido/ pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
METOTREXATO DE SÓDIO (comprimido/ solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar

	O uso do metotrexato e antagonistas do ácido fólico durante o primeiro trimestre estão associados à teratogenicidade e a riscos significativos de aborto espontâneo.	amamentação. (contraindicado)
SULFASSALAZINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE HIDROXICLOROQUINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

3.4. Medicamentos Utilizados no Tratamento da Gota

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ALOPURINOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar uso durante a amamentação.
IBUPROFENO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

4. Antialérgicos e Medicamentos Usados em Anafilaxia

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE PROMETAZINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar uso durante a

		amamentação. (levar em consideração a orientação da ANVISA).
FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA (solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE EPINEFRINA HEMITARTARATO DE EPINEFRINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – sem dados significantes.
LORATADINA (comprimido/ xarope)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
MALEATO DE DEXCLORFENIRAMINA (comprimido/ solução oral/ xarope)	Categoria B – prescrição com cautela. Este fármaco não deve ser usado durante o terceiro trimestre de gestação, pois recém-nascidos e prematuros poderão apresentar reações severas aos anti-histaminicos.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. Sem classificação OMS/AAP.
PREDNISONA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. Um desses riscos parece ser fendas orofaciais.	Thompson – o risco infantil é mínimo. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar os possíveis benefícios em relação aos potenciais riscos para o lactente.
SUCCINATO SÓDICO DE HIDROCORTISONA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação se o uso do fármaco for de altas doses.

5. Antiinfectantes

5.1. Antibacterianos

5.1.1. Pencilinas

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
AMOXICILINA (cápsula/ comprimido/ pó para suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela. Atentar para potenciais riscos devidos à associação com ampicilina.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
AMOXICILINA + ÁCIDO CLAVULÂNICO (comprimido/ suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – uso compatível com a amamentação (atentar para possível sensibilidade a pequenas quantidades liberadas no leite materno).
AMPICILINA SÓDICA (pó para suspensão injetável)	Categoria C – prescrição com risco. Atentar para potenciais riscos devidos à associação com amoxicilina.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA - levar em conta a relação risco/benefício, pois a segurança do uso da ampicilina sódica não está completamente estabelecida.
BENZILPENICILINA BENZATINA (pó para suspensão injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – os efeitos sobre o lactente são desconhecidos.
BENZILPENICILINA POTÁSSICA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
BENZILPENICILINA PROCAÍNA + BENZILPENICILINA POTÁSSICA (suspensão injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA - as penicilinas são excretadas no leite materno podendo

		ocasionar diarreia, candidíase e respostas alérgicas no lactente.
OXACILINA SÓDICA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. ANVISA – cautela ao usar a oxacilina sódica.
PIPERACILINA 4G + TAZOBACTAM 0,5g famp	Categoria B – prescrição com cautela. Devido às alterações fisiológicas induzidas pela gravidez, algumas propriedades farmacocinéticas da piperacilina /tazobactam podem ser alteradas (Bourget 1998). A piperacilina / tazobactam é aprovada para o tratamento de infecções ginecológicas pós-parto, incluindo endometrite ou doença inflamatória pélvica, causada por organismos suscetíveis.	A piperacilina está presente no leite materno; desconhece-se se o tazobactam é distribuído no leite. A decisão de amamentar durante a terapia deve considerar o risco de exposição do bebê, os benefícios da amamentação para o bebê e os benefícios do tratamento para a mãe; entretanto, antibióticos beta-lactâmicos são geralmente considerados compatíveis com a amamentação quando usados em doses usuais recomendadas; Em geral, os antibióticos presentes no leite materno podem causar modificação não relacionada à dose da flora intestinal. Monitore os bebês para distúrbios gastrointestinais, como candidíase e diarreia (OMS 2002).

5.1.2. Carbapenêmico

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
IMIPENEM + CILASTATINA SÓDICA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.
MEROPENEM 1g frap MEROPENEM 500mg	Categoria B – prescrição com	Uso criterioso durante a amamentação. Não há

frap	cautela.	dados sobre segurança para uso durante o período da lactação Excreção para o leite materno provável pelo baixo peso molecular
------	----------	--

5.1.3. Cefalosporinas

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CEFALEXINA SÓDICA (cápsula) CLORIDRATO DE CEFALEXINA (suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo.
CEFALOTINA SÓDICA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo.
CEFAZOLINA SÓDICA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CEFOTAXIMA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
CEFOXITINA 1g famp		
CEFTAZIDIMA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – precaução ao utilizar a ceftazidima, pois esta é excretada em pequenas quantidades no leite.
CEFTRIAXONA SÓDICA (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – precaução ao utilizar a ceftatrioxona sódica, pois esta é excretada em pequenas quantidades no leite.

5.1.4. Aminoglicosídeos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
SULFATO DE AMICACINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA - evitar amamentação.
SULFATO DE GENTAMICINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação ANVISA – precaução ao utilizar o sulfato de gentamicina, pois esta é secretada em pequenas quantidades no leite.

5.1.5. Sulfonamidas e Antissépticos Urinários

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
NITROFURANTOÍNA (comprimido/ suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela. Risco de teratogenicidade no terceiro trimestre.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SULFADIAZINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFASALAZINA 500mg comp	Categoria B – prescrição com cautela.	Uso com cautela.
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA (comprimido/ solução injetável/ suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

5.1.6. Macrolídeos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
AZITROMICINA (comprimido/ suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo.
CLARITROMICINA (cápsula/ comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLINDAMICINA 300mg	Categoria B –	Thompson – o risco

comp	prescrição com cautela. (usar no primeiro trimestre apenas se estritamente necessário).	infantil não deve ser descartado. OMS – evitar amamentação. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
ESPIRAMICINA 500mg (equivalente a 1.500.000 UI) comp	Categoria C – prescrição com risco. A segurança da espiramicina durante a gravidez não foi estabelecida em estudos clínicos controlados. Entretanto, vem sendo utilizada com segurança, há muitos anos, durante a gravidez.	A espiramicina é excretada no leite materno, portanto, o seu uso em lactantes não é recomendado.

5.1.7. Fluorquinolonas

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CIPROFLOXACINO (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS – evitar amamentação. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar a amamentação (potencial risco de dano articular).
LEVOFLOXACINA 500mg bolsa com 100m LEVOFLOXACINA 500mg comp	Categoria C – prescrição com risco Eventos adversos foram observados em alguns estudos reprodutivos em animais. A levofloxacina atravessa a placenta e pode ser detectada no líquido amniótico e no sangue do cordão (Ozyüncü 2010a; Ozyüncü 2010b). Informações específicas para o uso	Uso criterioso durante a amamentação Provavelmente os níveis no leite materno são idênticos aos da ofloxacina O uso das fluorquinolonas tem aumentado em pacientes pediátricos pela sua baixa toxicidade O pico plasmático ocorre em 5 horas após o uso do fármaco pela nutriz. A meia-vida é estimada em 7 horas e após 48 horas são detectadas

	de levofloxacina durante a gravidez são limitadas (Padberg 2014).	quantidades insignificantes no leite. Observar mudanças na flora intestinal, candidíase ou diarreia no lactente
--	---	---

5.1.8. Glicopeptídeos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
TEICOPLANINA 200mg/ 400mg famp	<p>Categoria B – prescrição com cautela.</p> <p>Embora os estudos de reprodução animal não tenham revelado evidência de alteração da fertilidade ou efeitos teratogênicos, o medicamento não deve ser utilizado durante a gravidez confirmada ou suposta ou durante a lactação, a menos que, a critério médico, os benefícios potenciais superem os possíveis riscos.</p>	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.</p> <p>Não se sabe se a teicoplanina está presente no leite materno. A decisão de continuar ou interromper a amamentação durante a terapia deve levar em conta o risco de exposição à criança e os benefícios do tratamento para a mãe.</p>
CLORIDRATO DE VANCOMICINA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.</p> <p>OMS/AAP – sem dados conclusivos.</p>

5.1.9 Tetraciclina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE DOXICILINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.</p> <p>OMS – evitar amamentação.</p> <p>ANVISA – evitar amamentação.</p>

5.1.10 Imidazol

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
METRONIDAZOL (comprimido/ solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS – evitar amamentação.

5.1.11 Medicamentos para o Tratamento de Tracoma

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
AZITROMICINA (comprimido/ suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo.
CLORIDRATO DE DOXICILINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE TETRACICLINA (pomada oftálmica)	Categoria D – prescrição com alto risco. (pode causar inibição do crescimento ósseo)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação. (pode causar manchas dentárias e inibição do crescimento ósseo).

5.1.12 Medicamentos para o Tratamento de Peste

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORANFENICOL (cápsula/ comprimido) PALMITATO DE CLORANFENICOL (suspensão oral) SUCCINATO SÓDICO DE CLORANFENICOL (pó para solução injetável)	Sem categoria FDA. categoria A – ADEC	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE DOXICILINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

		OMS – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
SULFATO DE ESTREPTOMICINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco. (risco de danos à audição)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SULFATO DE GENTAMICINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação ANVISA – precaução ao utilizar o sulfato de gentamicina, pois esta é secretada em pequenas quantidades no leite.

5.1.13 Medicamentos para o Tratamento da Tuberculose

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE ETAMBUTOL (comprimido/ suspensão oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar lactente para potenciais efeitos).
ETIONAMIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
ISONIAZIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar possíveis benefícios com potenciais riscos. (risco de neuropatias e convulsões).
ISONIAZIDA + RIFAMPICINA (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar possíveis benefícios com potenciais riscos. (risco de neuropatias e convulsões).
PIRAZINAMIDA	Categoria C –	Thompson – o risco

(comprimido/ solução oral)	prescrição com risco.	infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar relação risco/benefício.
RIFAMPICINA (cápsula/ suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SULFATO DE ESTREPTOMICINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco. (risco de danos à audição)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

5.1.14 Medicamentos para Tratamento da Hanseníase

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CLOFAZIMINA (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação (monitorar possíveis efeitos).
CLORIDRATO DE MINOCICLINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis.
DAPSONA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – uso somente se os benefícios superarem os riscos. (risco de hemólise em neonatos com deficiência de G6PD).
OFLOXACINO (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
RIFAMPICINA	Categoria C –	Thompson – o risco

(cápsula/ suspensão oral)	prescrição com risco.	infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
---------------------------	-----------------------	---

5.2. Antifúngicos Sistêmicos

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
ANFOTERICINA B (pó para solução injetável em desoxicolato de sódio)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação devido à potencial toxicidade.
FLUCONAZOL (cápsula/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
ITRACONAZOL (cápsula/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
MICAFUNGINA 100mg famp	Categoria C – prescrição com risco.	Usar com cautela.

5.3. Antifúngicos Tópicos

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CETOCONAZOL (xampu)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (sem riscos associados ao uso durante a lactação)
NISTATINA (suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
NITRATO DE MICONAZOL (creme/ creme vaginal/ loção/ gel oral/ pó)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível

		com a amamentação. (não são esperados efeitos sobre o lactente se a mãe usa o medicamento topicamente)
--	--	--

5.4. Medicamentos Usados em Pneumocistose

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CLINDAMICINA (cápsula/ comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela. (usar no primeiro trimestre apenas se estritamente necessário).	Thompson – o risco infantil não deve ser descartado. OMS – evitar amamentação. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
DIFOSFATO DE PRIMAQUINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. Risco de hemólise neonatal.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
ISETIONATO DE PENTAMIDINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SULFAMETOXAZOL + TRIMETROPIMA (comprimido/ solução injetável/ suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS – compatível com a amamentação. (monitorar o lactente para possíveis reações).

5.5. Antivirais

5.5.1. Inibidores da Polimerase Viral

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACICLOVIR (comprimido) ACICLOVIR SÓDICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
GANCICLOVIR	Categoria C –	Thompson – o risco

SÓDICO (pó para solução injetável)	prescrição com risco.	infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
---------------------------------------	-----------------------	--

5.5.2. Antirretrovirais

5.5.2.1. Inibidores da Transcriptase Reversa Análogos de Nucleosídeo

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ABACAVIR (comprimido/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê.
DIDANOSINA (comprimido/ pó para solução oral)	Categoria B – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
LAMIVUDINA (comprimido/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê.
ZIDOVUDINA (cápsula/ solução oral/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. Administrar antes de depois do parto, para evitar contaminação do bebê pelo vírus.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir

		o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
ZIDOVUDINA + LAMIVUDINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. Administrar antes de depois do parto, para evitar contaminação do bebê pelo vírus.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.

5.5.2.2. Inibidores da Transcriptase Reversa Não-Análogos de Nucleosídeo

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
EFAVIRENZ (cápsula/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
NEVIRAPINA (comprimido/ suspensão oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o

		intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
--	--	--

5.5.2.3. Inibidores da Transcriptase Reversa Análogos de Nucleotídeo

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
FUMARATO DE TENOFOVIR (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.

5.5.2.4. Inibidores de Protease

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
LOPINAVIR + RITONAVIR (cápsula/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco. Considerando que os estudos de reprodução animal nem sempre podem prever a resposta humana, o lopinavir + ritonavir deve ser usado durante a gravidez somente quando, na opinião do médico, os benefícios potenciais claramente justificarem os possíveis riscos.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
MESILATO DE SAQUINAVIR (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo

		HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
NELFINAVIR (comprimido/ pó para solução oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
RITONAVIR (cápsula/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido aos riscos de efeitos adversos no lactente.
SULFATO DE ATAZANAVIR (cápsula)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. Mães infectadas pelo HIV devem evitar a amamentação, com o intuito de não transmitir o vírus para o bebê. Além disso, a amamentação é contraindicada devido

		aos riscos de efeitos adversos no lactente.
--	--	---

5.5.2.5 Inibidores da Neuraminidase

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
OSELTAMIVIR 30mg/45mge 75mg comp	<p>Categoria C – prescrição com risco.</p> <p>O CDC e a ACIP declaram que a gravidez não é uma contraindicação ao uso do oseltamivir para tratamento ou prevenção da gripe; Os regimes de oseltamivir recomendados em mulheres grávidas são os mesmos que para outros adultos.</p>	<p>Distribuído em leite humano em baixas concentrações que são consideradas improváveis de causar toxicidade em lactentes.</p> <p>Usar com cuidado em mulheres que amamentam.</p>

5.6. Antiparasitários

5.6.1. Anti-Helmínticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ALBENDAZOL (comprimido mastigável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMA/AAP – compatível com a amamentação.
CITRATO DE DIETILCARBAMAZINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. Recomenda-se aguardar o nascimento da criança para se instituir o tratamento materno.	Uso criterioso, sem informações disponíveis.
IVERMECTINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. O tratamento de mães que planejam amamentar somente deve ser feito quando o risco de retardar o

		tratamento da mãe superar o possível risco para o lactente.
MEBENDAZOL (comprimido/ suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
PRAZIQUANTEL (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
TIABENDAZOL (comprimido/ suspensão oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

5.6.2. Antiprotozoários

5.6.2.1. Amebicida, Giardicida e Tricomonicida

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
SECNIDAZOL 1000mg comp	Categoria D – prescrição com alto risco. Eventos adversos não foram observados em estudos de reprodução animal. Informações relacionadas ao uso de secnidazol na gravidez são limitadas (Camargo 2015).	O secnidazol é excretado no leite materno. Uso criterioso durante a amamentação. Não há dados sobre segurança para uso durante o período da lactação
METRONIDAZOL (comprimido/suspensão oral/ creme vaginal)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

5.6.2.2. Antimaláricos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ARTEMÉTER (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. Contraindicado durante o primeiro trimestre da gestação.	Sem informações disponíveis. A literatura recomenda a suspensão da administração durante a lactação devido a sua longa meia-vida.
ARTESUNATO DE	Categoria C –	Sem avaliação

SÓDIO (comprimido/ pó para solução injetável)	prescrição com risco. Contraindicado durante o primeiro trimestre da gestação.	Thompson. OMS/AAP - compatível com amamentação. Evitar a administração comcomitante de agentes inibidores de folatos no lactente.
CLORIDRATO DE CLINDAMICINA (cápsula)	Categoria B – prescrição com cautela. (Usar no primeiro trimestre apenas se estritamente necessário).	Thompson – o risco infantil não deve ser descartado. OMS – evitar amamentação. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE MEFLOQUINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela. Contraindicado durante o primeiro trimestre da gestação.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE CLOROQUINA (solução injetável) DIFOSFATO DE CLOROQUINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação
DOXICICLINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
PRIMAQUINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. A primaquina é contraindicado durante a gravidez, pois pode causar hemólise neonatal, metemoglobinemia e risco de hemólise em feto deficiente de glicose-6-fosfato- desidrogenase (G6PD).	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SULFATO DE QUININA (comprimido) DICLORIDRATO DE	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível

QUININA (solução injetável)		com a amamentação.
--------------------------------	--	--------------------

5.6.2.3. Medicamentos Contra Toxoplasmose e Adjuvantes

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CLINDAMICINA (cápsula) FOSFATO DE CLINDAMICINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (usar no primeiro trimestre apenas se estritamente necessário).	Thompson – o risco infantil não deve ser descartado. OMS – evitar amamentação. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
ESPIRAMICINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não deve ser descartado. OMS/AAP – sem informações disponíveis. ANVISA – evitar amamentação.
FOLINATO DE CÁLCIO (comprimido/ pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
PIRIMETAMINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. (estudo em animais descreveram aumento da embriotoxicidade após uso de ácido fólico oral se a pirimetamina for usada durante a gravidez).	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA - a administração concomitante de agentes inibidores de folatos para lactentes deve ser evitada, se possível.
SULFADIAZINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.

5.6.2.4. Medicamentos Contra Tripanossomíase

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
BENZONIDAZOL (comprimido)	Sem categoria de risco. (Contraindicado no primeiro trimestre da gravidez)	Uso criterioso. Sem informações disponíveis.

5.6.2.5. Medicamentos Contra Leishmaniose

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ANFOTERICINA B (pó para solução injetável em desoxicolato de sódio)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação devido à potencial toxicidade.
ANTIMONIATO DE MEGLUMIA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado OMS/AAP – sem informações disponíveis ANVISA – uso contraindicado devido à ausência de estudos.
ISETIONATO DE PENTAMIDINA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. Formulário Terapêutico Nacional – uso com cuidado.

5.6.2.6. Medicamentos Contra Filariose

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITRATO DE DIETILCARBAMAZINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco. Recomenda-se aguardar o nascimento da criança para se instituir o tratamento materno.	Uso criterioso, sem informações disponíveis.
IVERMECTINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. O tratamento de mães que planejam amamentar somente deve ser feito quando o risco de retardar o

		tratamento da mãe superar o possível risco para o lactente.
--	--	---

5.7. Antissépticos, Desinfetantes e Esterilizantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
GLICONATO DE CLOREXIDINA (solução degermante 2% a 4%)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
IODOPOVIDONA (solução alcoólica 10% solução aquosa 10% solução degermante 10%)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

6. Medicamentos Utilizados no Manejo de Neoplasias

6.1. Antineoplásicos

6.1.1. Alquilantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CICLOFOSFAMIDA (pó para solução injetável/ comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORAMBUCILA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação se possível (caso utilizada durante a amamentação, recomenda-se monitorar a criança para efeitos adversos).
DACARBAZINA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
IFOSFAMIDA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar

	TRIMESTRE)	amamentação.
MELFALANA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.

6.1.2. Antimetabólitos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITARABINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.
CLADRIBINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.
FLUORURACILA (creme/ solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.
MERCAPTOPURINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. (CONTRAINDICADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.
METOTREXATO DE SÓDIO (comprimido/ solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (CONTRAINDICADO)	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar a amamentação.
TIOGUANINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP - evitar amamentação.

6.1.3. Alcaloides e Outros Produtos Naturais

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
DOCETAXEL (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
ETOPOSÍDEO (cápsula/ solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
PACLITAXEL (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE VIMBLASTINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE VINCRISTINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
TENIPOSÍDEO (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

6.1.4. Antibióticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE DAUNORRUBICINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE DOXORRUBICINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE IDARRUBICINA (pó para solução injetável/ cápsula)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar

		amamentação.
DACTINOMICINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE BLEOMICINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

6.1.5. Compostos de Platina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CARBOPLATINA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CISPLATINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

6.1.6. Outros Agentes Citotóxicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ASPARAGINASE (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
HIDROXIUREIA (cápsula)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. (Deve-se decidir entre descontinuar a amamentação ou o tratamento, levando-se em conta a importância da medicação para a mãe.)

6.2. Terapia Hormonal

6.2.1. Progestógenos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE MEGESTROL (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado.

6.2.2. Análogos de Hormônios Liberadores de Gonadotrofina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE LEUPRORRELINA (pó para suspensão injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA - Desconhece-se se o acetato de leuprorrelina é excretado no leite humano. Logo, ele não deve ser utilizado por mulheres que estejam amamentando.

6.2.3. Antiestrógenos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITRATO DE TAMOXIFENO (comprimido)	Categoria D – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

6.2.4. Inibidores Enzimáticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ANASTROZOL (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado

6.3. Adjuvantes da Terapêutica Antineoplásica

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE ONDANSETRONA (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.
DEXAMETASONA	Categoria C –	Thompson – o risco

(comprimido/ elixir)	prescrição com risco.	infantil não pode ser descartado.
FILGRASTRIM (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.
FOLINATO DE CÁLCIO (comprimido/ pó para solução injetável/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FOSFATO DISSÓDICO DE DEXAMETASONA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.
FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA (solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.
MESNA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
PAMIDRONATO DISSÓDICO (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – provavelmente compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação.
PREDNISONA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar os possíveis benefícios em relação aos potenciais riscos para o lactente.
SUCCINATO SÓDICO DE METILPREDNISOLONA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – avaliar os possíveis benefícios em

		relação aos potenciais riscos para o lactente.
--	--	--

7. Imunossupressores e Imunoterápicos

7.1. Imunossupressores

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
AZATIOPRINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar a amamentação.
CICLOFOSFAMIDA (pó para solução injetável)	Categoria D – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação. (risco de interferir no metabolismo celular do lactente)
CICLOSPORINA (cápsula/ solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. (risco de interferir no metabolismo celular do lactente)
FOSFATO SÓDICO DE PREDNISOLONA (solução)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. Observação: OMS/ AAP – compatível com a amamentação.
METOTREXATO DE SÓDIO (comprimido/ solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (CONTRAINDICADO)	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar a amamentação.
PREDNISONA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. UM DESSES RISCOS PARECE SER FENDAS OROFACIAIS.	Thompson – o risco infantil é mínimo. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar os possíveis benefícios em relação aos potenciais riscos para o lactente.

7.2. Vacinas e Toxoides

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
VACINA BCG – ID (contra tuberculose – bacilos atenuados) (pó para solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. Recomenda-se transferir a aplicação para após a gravidez.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VACINA DE VIRUS VIVOS ATENUADOS DE FEBRE AMARELA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (contraíndicada)	Thompson – o risco infantil é mínimo ANVISA – evitar a amamentação durante os 6 primeiros meses após a gestação.
VACINA CONTRA HEPATITE B (ADNR recombinante) (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (administrar apenas se for estritamente necessário)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
VACINA CONTRA RAIVA (uso humano, cultivo celular) = Antirrábica humana preparada sobre células VERO (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (Devido à gravidade da doença, a gravidez não deve ser considerada uma contraíndicação para a vacinação contra a raiva em situações de pós-exposição.)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
VACINA DE VÍRUS VIVOS CONTRA SARAMPO (vírus hiperatenuados) (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (evitar a gravidez nos 3 meses seguintes após a vacinação)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
VACINA ANTIDIFTÉRICA E ANTITETÂNICA (uso adulto DT) (suspensão injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VACINA ORAL – CONTRA POLIOMIELITE TIPOS 1, 2 E 3 (solução oral)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VACINA TRÍPLICE BACTERIANA – CONTRA DIFTERIA, TÉTANO E COQUELUCHE – DTP (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

VACINA TRÍPLICE VIRAL – CONTRA SARAMPO, RUBÉOLA E CAXUMBA – SRC (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (administrar apenas se for estritamente necessário)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VACINA CONTRA FEBRE TIFOIDE (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (não recomendada para gestantes/ administrar apenas se for estritamente necessário)	OMS/AAP – evitar amamentação. ANVISA – evitar amamentação. (sem estudos sobre efeitos da vacina durante a amamentação)
VACINA CONTRA INFLUENZA – CONJUGADA C PROTEÍNA TETÂNICA CONTRA <i>Haemophilus b</i> (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – compatível com a amamentação.
VACINA ORAL DE ROTAVIRUS HUMANO – VORH (pó para solução oral)	Categoria C – prescrição com risco. (vacina pediátrica não indicada para adultos)	ANVISA - informações sobre sua segurança quando administrada durante a lactação não estão disponíveis.
VACINA TETRAVALENTE (DPT + HiB) ANTIDIFTÉRICA, ANTITETÂNICA, ANTIPERTÚSSICA E CONTRA MENINGITE E OUTRAS INFECÇÕES CAUSADAS POR <i>Haemophilus influenzae</i> TIPO B (suspensão injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (não recomendada)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

7.3. Soros e Imunoglobulinas

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
IMUNOGLOBULINA ANTI-D (Rh) (solução injetável)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
IMUNOGLOBULINA ANTITETÂNICA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

IMUNOGLOBULINA ANTIRRÁBICA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (aplicar apenas se estritamente necessário)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SORO ANTIRRÁBICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (monitorar a paciente após a administração)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SORO ANTIARACNÍDICO (solução injetável)	Sem informações disponíveis.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIBOTRÓPICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (monitorar a paciente após a administração)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SORO ANTIBOTRÓPICO-CROTÁLICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIBOTRÓPICO-LAQUÉTICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIBOTULÍNICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTICROTÁLICO (solução injetável)	Sem informações disponíveis.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIDIFTÉRICO (solução injetável)	Sem informações disponíveis.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIELAPÍDICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTIESCORPIÔNICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (Monitorar a paciente após a aplicação)	Sem informações disponíveis.
SORO ANTILATRODECTUS (solução injetável)	Sem informações disponíveis.	Sem informações disponíveis.
SORO ANTILONÔMICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (Informar ao médico sobre a gravidez e monitorar a paciente após a aplicação)	Sem informações disponíveis.
SORO ANTILOXOCÉLICO	Categoria B – prescrição com cautela.	Sem informações disponíveis.

(solução injetável)	(Informar ao médico se possuir insuficiência cardíaca e monitorar a paciente após a aplicação)	
SORO ANTITETÂNICO (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela. (Monitorar a paciente após a aplicação)	Sem informações disponíveis.

8. Medicamentos e Antídotos Usados em Intoxicações Exógenas

8.1. Não-específicos

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
BICARBONATO DE SÓDIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CARVÃO ATIVADO (suspensão em sorbitol)	Categoria B – prescrição com cautela (o risco fetal não pode ser excluído)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

8.2. Específicos

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO FOLÍNICO (comprimido e solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Compatível com a amamentação.
CLORETO DE METILTIONÍNIO (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE NALOXONA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – sem informações disponíveis. ANVISA – administrar com cuidado.
CLORIDRATO DE PENICILAMINA (comprimido)	Categoria D – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
FLUMAZENIL	Categoria C –	Thompson – o risco

(solução injetável)	prescrição com risco.	infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
FOLINATO DE CÁLCIO (comprimido/solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA - cautela durante a administração
MESILATO DE DESFERROXAMINA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – sem informações disponíveis. ANVISA – evitar amamentação.
MESILATO DE PRALIDOXIMA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação durante 7 horas após a administração.
SULFATO DE ATROPINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
TIOSSULFATO DE SÓDIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

9. Soluções Hidroelétricas e Corretoras do Equilíbrio Ácido-Básico

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
GLICONATO DE CÁLCIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FOSFATO DE POTÁSSIO MONOBÁSICO + FOSFATO DE POTÁSSIO DIBÁSICO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

CLORETO DE POTÁSSIO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORETO DE SÓDIO (solução injetável)	Categoria C - prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
BICARBONATO DE SÓDIO (solução injetável)	Categoria C - prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL (pó para solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
SULFATO DE MAGNÉSIO (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

10. Vitaminas e Substâncias Minerais

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO FÓLICO (comprimido)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CALCITROL (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CARBONATO DE CÁLCIO (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação
CLORIDRATO DE HIDROXICOBALAMINA (Vit B12a) (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE PIRIDOXINA (Vit B6) (comprimido)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE	Categoria A – é	Thompson – o risco

TIAMINA (Vit B1) (comprimido) PALMITATO DE TIAMINA (Vit B1) (solução injetável)	bastante remota a possibilidade de dano fetal.	infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
FLUORETO DE SÓDIO (solução bucal)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PALMITATO DE RETINOL (Vit A) (cápsula/ solução oleosa)	Categoria X – prescrição com perigo . (contraindicado)	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado.
SULFATO DE MAGNÉSIO (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson - o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SULFATO FERROSO (comprimido/ solução oral)	Categoria A – é remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

SEÇÃO B. MEDICAMENTOS USADOS EM DOENÇAS DE ÓRGÃOS E SISTEMAS ORGÂNICOS

11. Medicamentos que Atuam sobre o Sistema Nervoso Central e Periférico

11.1. Anticonvulsivantes

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CARBAMAZEPINA (comprimido/ xarope)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos colaterais)
CLONAZEPAM (comprimido/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos

		colaterais)
DIAZEPAM (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos colaterais)
FENITOÍNA SÓDICA (comprimido/ solução injetável/ suspensão oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos colaterais)
FENOBARBITAL (comprimido/ solução injetável/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos colaterais)
SULFATO DE MAGNÉSIO (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson - o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
VALPROATO DE SÓDIO (cápsula/ comprimido/ solução oral/ xarope)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

11.2. Antidepressivos e Estabilizadores de Humor

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CARBAMAZEPINA (comprimido/ xarope)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos colaterais)
CARBONATO DE LÍTIO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar

		amamentação.
CLORIDRATO DE AMITRIPTILINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CLORIDRATO DE NORTRIPTILINA (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo.
FLUOXETINA (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VALPROATO DE SÓDIO (cápsula/ comprimido/ solução oral/ xarope)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

11.3. Antiparkinsonianos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE BIPERIDENO (comprimido) LACTATO DE BIPERIDENO (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CABERGOLINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis.
LEVODOPA + CARBIDOPA (comprimido)	Categoria C - prescrição com risco.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação.

11.4. Antipsicóticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CLORPROMAZINA (comprimido/ solução oral/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
HALOPERIDOL (comprimido/ solução oral/ solução injetável) DECANOATO DE HALOPERIDOL	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

(solução injetável)

11.5. Ansiolíticos e Hipno-sedativos

FÁRMACO	GESTÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE DEXMETEDETOMIDINA	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
DIAZEPAM (comprimido/ solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (monitorar a criança para possíveis efeitos.)
CLONAZEPAM (comprimido/ solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE CLOMIPRAMINA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
HIDRATO DE CLORAL 10% SOL ORAL	Categoria C – prescrição com risco	Uso criterioso durante a amamentação Excretado para o leite materno em quantidades pequenas a moderadas. Observar sedação no lactente. Pico de concentração no plasma materno entre 30 e 60 minutos após o uso.
NITRAZEPAM (comprimido)	Categoria de risco D – prescrição com alto risco. O fármaco demonstrou evidências positivas de risco para o feto humano, no entanto os benefícios potenciais para a mulher podem justificar o risco, como por exemplo, em casos de doenças graves ou que ameaçam a vida, e para as quais não existam outros medicamentos mais seguros.	Uso compatível com a amamentação por curtos períodos. Uso criterioso se tratamento prolongado. Pico de concentração no plasma materno entre 0,5 e 5 horas após o uso.

12. Medicamentos que Atuam Sobre o Sistema Cardiovascular e Renal

12.1. Medicamentos Utilizados na Insuficiência Cardíaca

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
DESLANOSIDEO (solução injetável)	Estudos demonstraram que o deslanosídeo exerce efeitos teratogênico em animais, entretanto não existe estudo controlado em mulheres.	Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informe ao seu médico se esta amamentando.
DIGOXINA (comprimido/ elixir)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
ESPIRONOLACTONA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
FUROSEMIDA (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
HIDROCLOROTIAZIDA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
MALEATO DE ENALAPRIL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
SUCCINATO DE METOPROLOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

12.2. Medicamentos Antiarrítmicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ADENOSINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
ATENOLOL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar

		amamentação.
CLORIDRATO DE AMIODARONA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE DILTIAZEM (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. AAP – geralmente compatível com a amamentação. OMS: declara dados insuficientes.
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE PROPAFENONA (comprimidos revestidos)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. A excreção de propafenona no leite materno não foi estudada. Dados limitados sugerem que a propafenona pode ser excretada no leite materno. O cloridrato de propafenona) deve ser usado com cuidado em mães lactantes.
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE VERAPAMIL (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

12.3. Medicamentos Usados em Cardiopatia Isquêmica

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação (apenas em uso contínuo ou uso de altas doses do

		medicamento).
ATENOLOL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
BESILATO DE ANLODIPINO (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CAPTOPRIL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE VERAPAMIL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
DINITRATO DE ISOSSORBIDA (comprimido sublingual)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
ESTREPTOQUINASE (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
HEPARINA SÓDICA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
MALEATO DE ENALAPRIL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
MONONITRATO DE ISOSSORBIDA (comprimido/ solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SINVASTATINA (comprimido/ solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.

12.4. Anti-Hipertensivos

12.4.1. Diuréticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ESPIRONOLACTONA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
HIDROCLOROTIAZIDA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

12.4.2. Bloqueadores Adrenérgicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ATENOLOL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
CARVEDILOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. A excreção do carvedilol no leite humano não foi estabelecida.
CLODIDRATO DE ESMOLOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL (comprimido e solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PINDOLOL (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson - o risco infantil é mínimo.
SUCCINATO DE METOPROLOL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

12.4.3. Bloqueadores dos Canais de Cálcio

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
BESILATO DE ANLODIPINO (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
NIFEDIPINA (comprimido e cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE VERAPAMIL (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

12.4.4. Vasodilatadores Diretos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE HIDRALAZINA (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
NITROPRUSSIATO DE SÓDIO (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

12.4.5. Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CAPTOPRIL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
MALEATO DE ENALAPRIL (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

12.4.6 Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
LOSARTANA POTÁSSICA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. Não se sabe se losartana é excretada no leite humano.

12.4.7 Inibidores de Ação Central

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLONIDINA (comprimido)	<p>Categoria C – prescrição com risco. Só deve ser usada durante a gravidez em caso de necessidade evidente e com controle rigoroso da mãe e do bebê.</p> <p>O medicamento pode provocar redução dos batimentos cardíacos do feto e elevação passageira da pressão no recém-nascido.</p>	<p>A clonidina passa para o leite materno, no entanto não se sabe o efeito sobre o recém-nascido.</p> <p>Uso criterioso durante a amamentação.</p> <p>Excretado para o leite materno, sem registros clínicos de toxicidade no recém-nascido.</p> <p>Portanto, não é recomendado que você use clonidina durante a amamentação.</p> <p>Evidências sugerem que esse medicamento pode alterar a produção ou composição do leite.</p> <p>Se uma alternativa a esse medicamento não for prescrita, monitore a criança em busca de efeitos adversos e / ou ingestão adequada de leite.</p> <p>Pode reduzir a secreção de prolactina e diminuir a produção de leite no período pós-parto imediato.</p>
METILDOPA (comprimido)	<p>Categoria B – prescrição com cautela.</p>	<p>Thompson – o risco infantil é mínimo.</p> <p>OMS/AAP – compatível com a amamentação.</p> <p>Uso compatível com a amamentação.</p>

12.5 Diuréticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ESPIRONOLACTONA (comprimido)	<p>Categoria C – prescrição com risco.</p>	<p>Thompson – o risco infantil é mínimo.</p> <p>OMS/AAP – compatível com a amamentação.</p>
FUROSEMIDA (comprimido/ solução)	<p>Categoria C – prescrição com risco.</p>	<p>Thompson – o risco infantil não pode ser</p>

injetável)		descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
HIDROCLOROTIAZIDA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
MANITOL (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

12.6 Medicamentos Usados no Choque Cardiovascular

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE DOBUTAMINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
CLORIDRATO DE DOPAMINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis.
CLORIDRATO DE EPINEFRINA / HEMITARTARATO DE EPINEFRINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

12.7 Hipolipemiante

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
SINVASTATINA (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.

13. Medicamentos que Atuam Sobre o Sangue

13.1 Antianêmicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO FÓLICO (comprimido/ solução oral)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
ERITROPOIETINA (α) (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson - o risco infantil não pode ser descartado.

CLORIDRATO DE HIDROXICOBALAMINA (VIT B12) (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
HIDRÓXIDO DE FERRO III POLIMALTOSADO amp com 5mL	Categoria B – prescrição com cautela. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista	Informe seu médico se estiver amamentando.
SULFATO FERROSO (comprimido/ solução oral)	Categoria A – é remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

13.2 Anticoagulantes e Antagonistas

FÁRMACO	GESTÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACIDO ÉPSILON AMINOCAPRÓICO 50mg/mL famp com 20mL	Categoria C – prescrição com risco.	Não se sabe se o ácido aminocapróico é distribuído no leite; deve-se ter cautela se usado em mulheres que amamentam.
ÁCIDO TRANEXÂMICO 250mg comp ÁCIDO TRANEXÂMICO 50mg/mL amp com 5mL	O ácido tranexâmico atravessa a placenta; Dados em humanos são limitados e dados em animais sugerem baixo risco.	Dados em humanos são limitados. Provavelmente compatível. O ácido tranexâmico é excretado no leite humano. Uma hora após a última dose depois de um tratamento de 2 dias em mulheres amamentando a concentração de leite do agente foi de 1% do pico da concentração sérica. Em adultos, aproximadamente 30% a 50% da dose oral é absorvida. A quantidade que um lactente absorveria é desconhecida, assim como o efeito da pequena quantidade do medicamento presente no leite.

CLORIDRATO DE PROTAMINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
<p>ENOXAPARINA 20mg – Seringa preenchida com 0,2mL</p> <p>ENOXAPARINA 40mg – Seringa preenchida com 0,4mL</p> <p>ENOXAPARINA 60mg – Seringa preenchida com 0,6mL</p>	<p>Categoria B – prescrição com cautela.</p> <p>A heparina de baixo peso molecular (não atravessa a placenta; riscos aumentados de sangramento fetal ou efeitos teratogênicos não foram relatados (Bates, 2012).</p> <p>Como o álcool benzílico pode atravessar a placenta, a enoxaparina em frascos de múltiplas doses contendo álcool benzílico deve ser usada com cautela e somente se for claramente necessária em mulheres grávidas.</p> <p>Hemorragia materna e neonatal ocorreu; potencialmente fatal. Monitorize as mulheres grávidas cuidadosamente, procurando evidências de sangramento ou anticoagulação excessiva. À medida que o parto se aproxima, considere o uso de um anticoagulante de ação mais curta.</p>	<p>Não se sabe se a enoxaparina está presente no leite materno. Pequenas quantidades de outra heparina de baixo peso molecular (HBPM) foram detectadas no leite materno; no entanto, como têm baixa biodisponibilidade oral, é improvável que as HBPM causem eventos adversos em um lactente.</p> <p>ACCP recomenda que as heparinas de baixo peso molecular sejam continuadas em mulheres que estejam amamentando e que já estejam recebendo essa terapia.</p>
FITOMENADIONA (solução injetável/emulsão injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
HEPARINA SÓDICA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
VARFARINA SÓDICA (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo (contraindicado)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível

		com a amamentação.
--	--	--------------------

13.3 Antiagregante Plaquetário

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação (apenas em uso contínuo ou uso de altas doses do medicamento).

13.4 Fatores de Coagulação e Relacionados

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
FATOR II DE COAGULAÇÃO (pó para solução injetável, complexo protrombínico)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FATOR IIA DE COAGULAÇÃO (pó para solução injetável, complexo protrombínico parcialmente ativo)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FATOR VII DE COAGULAÇÃO (VIIA) (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FATOR VIII DE COAGULAÇÃO (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FATOR VIII DE COAGULAÇÃO (Von Willebrand) (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
FATOR IX DE COAGULAÇÃO (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

13.5 Frações do Plasma para Fins Específicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ALBUMINA HUMANA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

13.6 Expansor Volêmico

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
HIDROXIETILAMIDO 6% bolsa com 500mL	Eventos adversos foram observados em estudos de reprodução animal.	Excreção no leite materno é desconhecida; usar com cautela.
POLIGELINA (solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

13.7 Trombolítico

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ESTREPTOQUINASE (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

13.8 Outros produtos com ação antitrombótica ou anticoagulante

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
HIALURONIDASE 2.000 UTR amp com 2mL	Eventos adversos maternos ou fetais não foram observados quando usados como ajuda para o parto ou como um auxílio para a concepção. A administração durante o trabalho de parto não causou nenhum aumento na perda de sangue ou diferenças no trauma cervical.	Não se sabe se a hialuronidase está presente no leite materno após a administração terapêutica. A decisão de amamentar durante a terapia deve considerar o risco de exposição do bebê, os benefícios da amamentação para o bebê e os benefícios do tratamento para a mãe.

14 Medicamentos que Atuam Sobre o Sistema Digestório

14.1 Antiácidos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
HIDRÓXIDO DE MAGNÉSIO + HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO (comprimido mastigável/ suspensão oral)	Categoria D – prescrição com alto risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

14.2 Antissecretores

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE RANITIDINA (comprimido/ solução injetável)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
OMEPRAZOL (cápsula)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
OMEPRAZOL SÓDICO (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.

14.3 Antimicrobianos (erradicação da *Helicobacter pylori*)

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
AMOXICILINA (cápsula/ comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela. Atentar para potenciais riscos devidos à associação com ampicilina.	Thomson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLARITROMICINA (cápsula/ comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thomson – o risco infantil não pode ser descartado.
METRONIDAZOL (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thomson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.

14.4 Antieméticos e Agentes Procinéticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DEMETOCLOPRAMIDA (comprimido/ solução injetável/ solução oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – o efeito sobre o lactente é desconhecido, mas pode ser preocupante, visto que é um agente bloqueador dopaminérgico.
CLORIDRATO DE ONDANSTERONA (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA – evitar amamentação.

14.5 Antidiarreico Sintomático

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
LOPERAMIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

14.6 Laxativos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
GLICEROL (enema/ supositório)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SULFATO DE MAGNÉSIO (pó para solução oral)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson - o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

14.7 Antiespásmicos e Anticolinérgicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ATROPINA 0,25mg/mL amp com 1mL	Categoria B/C – Eventos adversos não foram observados em estudos de reprodução animal (estudos não conduzidos por todos os fabricantes). Descobriu- se que a atropina atravessa a placenta humana (Kanto, 1981).	Uso criterioso durante a amamentação Excretada para o leite materno em pequena quantidade. Não existem informações quanto aos efeitos adversos nos lactentes Pico de

		concentração no plasma materno em 1 hora após o uso.
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 10mg comp/4mg amp BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA 6,67mg/mL+ DIPIRONA SODICA 333,4mg/ML- sol oral 20mLFr	Categoria C – prescrição com risco. A escopolamina atravessa a placenta.	Uso criterioso durante a amamentação. Observar possíveis efeitos anticolinérgicos no lactente. A Academia Americana de Pediatria afirma que não houve relatos de qualquer efeito clínico sobre o lactente associado ao uso de escopolamina pelas mães que amamentam, e que, portanto, pode ser considerado como compatível com a amamentação.

14.8 Outros

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
LACTULOSE (solução oral)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
SULFASSALAZINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação.

15 Medicamentos que Atuam Sobre o Sistema Respiratório

15.1 Antiasmáticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
BROMETO DE IPRATRÓPIO (solução inalante/ aerossol)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA (pó/ solução inalante/ aerossol)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
FOSFATO SÓDICO DE	Categoria C –	Thompson – o risco

PREDNISOLONA (solução oral)	prescrição com risco.	infantil é mínimo. Observação: OMS/ AAP – compatível com a amamentação.
PREDNISONA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco. UM DESSES RISCOS PARECE SER FENDAS OROFACIAIS.	Thompson – o risco infantil é mínimo. AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – avaliar os possíveis benefícios em relação aos potenciais riscos para o lactente.
SUCCINATO SÓDICO DE HIDROCORTISONA (pó para solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thomson - o risco infantil não pode ser descartado. Sem classificação OMS/AAP. ANVISA – evitar amamentação se o uso do fármaco for de altas doses.
SULFATO DE SALBUTAMOL (aerossol/ solução inalante/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

15.2 Agentes Tensoativos Pulmonares e Outros que Atuam na Síndrome do Desconforto Respiratório em Neonatos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE BETAMETASONA + FOSFATO SÓDICO DE BETAMETASONA (suspensão injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMA/AAP – compatível com a amamentação.

15.3 Preparações Nasais

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORETO DE SÓDIO (solução nasal)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

16. Medicamentos que Atuam Sobre os Sistemas Endócrino e Reprodutor

16.1 Hormônios Hipofisários e Relacionados

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE LEUPRORRELINA (pó para suspensão injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. ANVISA - Desconhece-se se o acetato de leuprorrelina é excretado no leite humano. Logo, ele não deve ser utilizado por mulheres que estejam amamentando.

16.2 Hormônio Tireoidiano, Medicamentos Antitireoidianos e Adjuvantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL (comprimido/ solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
iodo + IODETO DE POTÁSSIO (solução de iodeto de potássio iodada)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
LEVOTIROXINA SÓDICA (comprimido)	Categoria A – é bastante remota a possibilidade de dano fetal.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PROPILTIOURACILA (comprimido)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

16.3 Insulinas e Antidiabéticos Orais

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE METFORMINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
GLIBENCLAMIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
GLICLAZIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar

		amamentação.
--	--	--------------

16.4 Hormônios Sexuais, Antagonistas e Medicamentos Relacionados

16.4.1 Estrógenos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ESTROGÊNIOS CONJUGADOS (comprimido/ creme vaginal)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação.

16.4.2 Progestógeno

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

16.4.3 Andrógeno

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CIPIONATO DE TESTOSTERONA (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil foi demonstrado. OMS/AAP – evitar amamentação.

16.4.4 Contraceptivos Hormonais Orais

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
LEVONOGESTREL + ETINILESTRAIOL (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – evitar amamentação.
LEVONOGESTREL (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
NORETISTERONA (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Dados limitados em humanos. Provavelmente compatível.

16.4.5 Contraceptivos Hormonais Injetáveis

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
---------	----------	-------------

ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA (solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
ENANTATO DE NORETISTERONA (solução injetável)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

16.4.6 Indutores de Ovulação

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CITRATO DE CLOMIFENO (comprimido)	Categoria X – prescrição com perigo. (contraindicado)	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação. (o fármaco pode inibir a lactação)

16.4.7 Medicamentos que Atuam na Contratilidade Uterina

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
MALEATO DE ERGOMETRINA (solução injetável)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado.
NIFEDIPINO (cápsula/ comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação
OCITOCINA (solução injetável)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

16.4.8 Fármaco Usado para Bloqueio da Lactação

FARMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CABERGOLINA (comprimido)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – efeitos sobre o leite são possíveis.

17. Medicamentos Tópicos Usados em Pele, Mucosas e Fâneros

17.1 Anestésico Local

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE LIDOCAÍNA (gel/ aerossol)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

17.2 Antiinfectantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO ACÉTICO 2% e ÁCIDO ACÉTICO 5%	Categoria C – prescrição com risco	Usar com precaução em mulheres amamentando
CETRIMIDA (creme)	Informações não disponíveis.	Não se sabe se a cetrimida está presente no leite materno. Ele é pouco absorvido após aplicação tópica. Se aplicado nos seios, o fabricante recomenda lavar os mamilos completamente antes de amamentar.
CLOSTEBOL 5MG/G + NEOMICINA (creme)	Categoria C – prescrição com risco	Quantidades clinicamente sem importância de neomicina podem se distribuir no leite materno.
CLOTRIMAZOL (creme)	Categoria B – prescrição com cautela.	Desconhece-se se o clotrimazol é distribuído no leite; usar com cautela em mulheres que amamentam.
GLICONATO DE CLOREXIDINA (solução bucal)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
METRONIDAZOL (creme vaginal)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thomson - o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
MICONAZOL (creme vaginal)	Categoria C - prescrição com risco.	Não se sabe se o miconazol é distribuído no leite; usar com

		cautela em mulheres que amamentam
MUPIROCINA (creme)	Categoria B - prescrição com cautela.	Não se sabe se a mupirocina é distribuída no leite, mas concentrações clinicamente importantes são improváveis no leite materno após aplicação tópica de dosagens usuais à pele. Usar com cautela.
NEOMICINA 5MG/G + BACITRACINA (creme)	Categoria C – prescrição com risco.	Quantidades clinicamente sem importância de neomicina podem se distribuir no leite materno. Desconhece-se se a bacitracina tópica é distribuída no leite.
NISTATINA (suspensão)	Categoria C – prescrição com risco.	Thomson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
NISTATINA 100000ui/G + OXIDO DE ZINCO (creme)	Categoria C – prescrição com risco.	Desconhece-se se a nistatina é distribuída no leite; Usar com cuidado.
NITRATO DE MICONAZOL (creme/ creme vaginal/ gel oral/ loção/ pó)	Categoria C – prescrição com risco.	Thomson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação. (não são esperados efeitos sobre o lactente se a mãe usa o medicamento topicamente)
NITRATO DE PRATA colírio	O risco fetal não pode ser descartado (Thomson).	Compatível com a amamentação (OMS). Risco infantil mínimo. (Thomson)
PERMETRINA 1% e 5% (loção)	Categoria B – prescrição com cautela.	Uso compatível com a amamentação. O CDC e alguns médicos consideram a permetrina como pediculicida ou

		escabicida de escolha quando o tratamento é considerado necessário em uma mulher lactante.
SULFADIAZINA DE PRATA (pasta)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VIT A (Retinol 10000ui)+AMINOÁCIDOS 2.5%+Cloranfenicol 0,5%+ METIONINA 0,5% (Pomada Oftalmológica)	Categoria C – prescrição com risco.	Sem informações.

17.3 Antipruriginoso e Antiinflamatório

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETATO DE HIDROCORTISONA (creme)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
DEXAMETASONA (creme)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

17.4 Agentes Ceratolíticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÁCIDO SALICÍLICO (pomada)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
PERÓXIDO DE BENZOÍLA (gel)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

17.5 Escabicida e Pediculicida

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
PERMETRINA (creme/ loção)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

17.6 Antisséptico Bucal

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
Clorexidina 0,12%	Categoria B –	É improvável que seja

(solução para enxágue bucal)	prescrição com cautela.	distribuído no leite humano após aplicação tópica ou intravaginal.
Cetilpiridínio 0,02% (solução diluída)	Categoria C - prescrição com risco.	Não usar este medicamento sem antes consultar um médico ou cirurgião dentista.

17.7 Antiparasitários e Fungicidas Tópicos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
BENZOATO DE BENZILA 25% (suspensão de uso tópico)	Categoria B – Prescrição com cautela. Os estudos em animais não demonstraram risco fetal, mas também não há estudos controlados em mulheres grávidas; ou então, os estudos em animais revelaram riscos, mas que não foram confirmados em estudos controlados em mulheres grávidas.	Uso compatível com a amamentação.
NISTATINA 100000ui/G + OXIDO DE ZINCO (creme dermatológico)	Categoria C – prescrição com risco.	Desconhece-se se a nistatina é distribuída no leite; Usar com cuidado.
PERMETRINA 1% e PERMETRINA 5% (loção)	Categoria B – prescrição com cautela.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

17.8 Cicatrizante e Regenerador de tecidos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
Colagenase 0,6UI/g (pomada)	Categoria C – prescrição com risco. Como não foram realizados estudos em mulheres grávidas, apesar de não haver evidências de efeito	Desconhecido se a colagenase é distribuída no leite humano. Como a colagenase não atravessa a circulação sistêmica, a excreção no leite materno é

	teratogênico, colagenase só deve ser administrada nos primeiros três meses de gravidez quando estritamente indicada.	improvável.
Dexpanthenol 50mg/g (pomada oftálmica)	Categoria de risco C - prescrição com risco.	Sem informação.
Vitamina A + D (pomada)	Categoria C – prescrição com risco.	O uso deste medicamento no período da lactação depende da avaliação do risco/benefício. Quando utilizado, pode ser necessária monitorização clínica e/ou laboratorial do lactente.

17.9 Outros

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ÓLEO MINERAL	O risco fetal não pode ser descartado (Thomson).	O risco infantil não pode ser descartado (Thomson)

18. Medicamentos Tópicos Usados no Sistema Ocular

18.1 Anestésico local

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE PROXIMETACAÍNA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
TETRACAÍNA 1% + FENILEFRINA 0,1% (solução oftálmica)	Categoria C – prescrição com risco.	Desconhece-se se a tetracaina/fenilefrina é distribuída no leite humano. Usar com cuidado em mulheres que amamentam.

18.2 Antiinfectantes

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE	Categoria D –	Thomson – o risco

TETRACICLINA (pomada oftálmica)	prescrição com alto risco. (pode causar inibição do crescimento ósseo)	infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação. ANVISA – evitar amamentação. (pode causar manchas dentárias e inibição do crescimento ósseo).
SULFATO DE GENTAMICINA (colírio/ pomada oftálmica)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thomson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação ANVISA – precaução ao utilizar o sulfato de gentamicina, pois esta é secretada em pequenas quantidades no leite.
TOBRAMICINA (solução oftálmica)	Categoria B – prescrição com cautela.	Descontinuar a amamentação ou o medicamento.
TOBRAMICINA + DEXAMETASONA (solução oftálmica)	Categoria C – prescrição com risco.	Descontinuar a amamentação ou o medicamento.

18.3 Anti-inflamatório e Antialérgico

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
DEXAMETASONA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
VITELINATO DE PRATA 10% (solução oftálmica)	Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término.	Informe ao médico se estiver amamentando.

18.4 Midriático e Cicloplégico

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
SULFATO DE ATROPINA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
TROPICAMIDA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser

		descartado.
--	--	-------------

18.5 Antiglaucomatosos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
ACETOSOLAMIDA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
CLORIDRATO DE PILOCARPINA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – compatível com a amamentação.
MALEATO DE TIMOLOL (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil é mínimo. OMS/AAP – compatível com a amamentação.

18.6 Substituto da Lágrima

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
HIPROMELOSE associado a DEXTRANO 70 (solução oftálmica)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

18.7 Agentes Diagnósticos

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
FLUORESCÉINA SÓDICA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado. OMS/AAP – evitar amamentação.
TROPICAMIDA (colírio)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.

SEÇÃO C. OUTROS MEDICAMENTOS E PRODUTOS PARA SAÚDE

19. Produtos para o Tratamento do Tabagismo

FÁRMACO	GESTAÇÃO	AMAMENTAÇÃO
CLORIDRATO DE BUPROPIONA (comprimido)	Categoria C – prescrição com risco.	Thompson – o risco infantil não pode ser descartado.
NICOTINA (goma de mascar/ adesivo transdérmico)	Categoria D – prescrição com alto risco.	Thompson – o risco infantil foi demonstrado.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

1. Gerald G. Briggs; Roger K. Freeman; Summer J. Yaffe. **Drugs in Pregnancy and Lactation. 2008. 18a edição.**
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 92 p
3. American Society of Health-System Pharmacists. Pharmacist's Drug Handbook, Bethesda, MD, 2002, 1282 págs.
4. MICROMEDEX, Inc., Englewood, CO
5. Base de Dados Dynamed®. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/dynamed/search/basic?vid=0&sid=02afbbe4-c35a-4c97-9fed-791cd561182b%40pdc-v-sessmgr01>
6. Bulário da Anvisa. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/bulario-eletronico1>

FONTES PARA CONSULTA

- Centro de Informação em Medicamentos da Universidade Federal do Ceará –
CIM/UFC – Fone 3366. 8276 (FONE/FAX)/ 3366. 8293; e-mail: cimufc@ufc.br
- Drug Topic Red Book (106th ed.) 2002 . Montvale, NJ: medical Economics
- Drugs in Lactation Web site - www.neonatal.ttuhschool.edu/lac
- Hale, T.W. Medications and Mother's Milk (10th ed.) Amarillo, TX: Pharmasoft
- Disponível em: www.iBreastfeeding.com
- Kweder SL. Medicines and pregnancy, labeling and beyond. Presented to the Pregnancy Labeling Subcommittee of Advisory Committee for Reproductive Health drugs. Washington, Dc. March28-29, 2000. Disponível em: <http://www.fda.gov/ohrms/dockets/ac/00/slides/3601s1a.PPT>
- U.S.Food and Drug Administration Center for Drug evaluation and Research.
Guidance to industry: establishing pregnancy registries. Draft guidance. June 1999.
Disponível em: <http://www.fda.gov/cder/guidance/2381dft.pdf>
- U.S.Food and Drug Administration Center for Drug evaluation and Research.
Reviewer guidance: evaluation of human pregnancy outcome data. Draft guidance. June 1999. Disponível em: <http://www.fda.gov/cder/guidance/2377dft.htm>.
- National Institutes of Health. Agenda for research on women's health for the 21st Century. A report of the task force on the NIH Women's Health Research Agenda for the 21st Century, Volume 1, Executive Summary. Bethesda, Maryland. NIH99-4395. Disponível em <http://www4.od.nih.gov/orwh/report.pdf>

